



Agricultura familiar no Vale do Rio Pardo, questões de gênero e COVID-19

De acordo com os dados do Censo Agro 2017, das 167.899 pessoas envolvidas com na agropecuária no Vale do Rio Pardo, 63.303 são mulheres entre as quais 56.759 (89%) estão dentro dos parâmetros legais definidos para agricultura familiar. Quando analisamos a distribuição no território das mulheres ocupadas com atividades agropecuárias encontramos na área em torno de Santa Cruz uma maior incidência de mulheres do que no restante do Vale.

Pela primeira vez, o Censo Agro 2017 considerou o papel das mulheres na direção dos estabelecimentos agropecuários, indicando que para esta região há 3045 agricultoras responsáveis pelas atividades agrícolas. Apesar de ser um número baixo em relação percentual total de estabelecimentos da região, essas mulheres convivem com uma sobrecarga de trabalho tendo uma jornada dupla e tripla quando consideramos os afazeres domésticos e as atividades de cuidado (em especial com crianças, idosos ou enfermos). Um contexto agravado durante a pandemia da COVID-19 visto que escolas estão fechadas e os cuidados de saúde se tornam redobrados. É necessário ainda considerar, que historicamente no Brasil, as mulheres agricultoras tendem a se responsabilizar de forma mais intensa com a produção para o autoconsumo, sendo este um trabalho essencial para a manutenção da segurança alimentar, da saúde e a reprodução social da família como um todo.

Tendo em vista que pesquisas indicam que a violência doméstica tem aumentado no país durante a pandemia, esse tema se torna mais um agravante nas condições de vulnerabilidade vividas pelas mulheres. Ainda que não tenhamos dados oficiais específicos às áreas rurais do Vale do Rio Pardo, esse é um elemento que os gestores públicos devem estar atentos. A região possui três pontos de serviços especializados para este tipo de atendimento as mulheres: uma Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) em Santa Cruz do Sul, um Cartório de Atendimento à Mulher em Candelária e um Posto Policial para Mulher em Sobradinho. A região sul do Vale do Rio Pardo é seguramente a menos preparada para o atendimento destes casos.

Potira V. Preiss (bióloga, pesquisadora Pós- Doc no Programa de Pós-Graduação e Desenvolvimento Regional - PPGDR/UNISC).

Jaime Weber (agrônomo, doutorando no Programa de Pós-Graduação e Desenvolvimento Regional - PPGDR/UNISC).

Carolina Faccin (arquiteta e urbanista, mestranda em Planejamento Urbano e Regional - PROPUR-UFRGS).

Lavinia Lopes de Mello (contadora, mestranda no Programa de Pós-Graduação e Desenvolvimento Regional - PPGDR/UNISC).

